



# APNEP promove a Nutrição Clínica na 3ª edição da Semana da Sensibilização para a Malnutrição

**O mês de novembro ficou marcado pelo apelo à importância de combater a malnutrição através da terceira edição da Semana da Sensibilização para a Malnutrição com o mote “Um bom estado nutricional é um direito humano”, uma iniciativa da APNEP (Associação Portuguesa de Nutrição Entérica e Parentérica) e da campanha internacional Optimal Nutritional Care for All, com o apoio institucional do Ministério da Saúde e o apoio científico da SPMI - Sociedade Portuguesa de Medicina Interna.**

A nutrição clínica é um tema cada vez mais importante entre os responsáveis da saúde. A malnutrição, como sinónimo de desnutrição, define-se pela ingestão alimentar insuficiente para colmatar as necessidades nutricionais diárias. Assim, uma pessoa malnutrida come, diariamente, menos do que deveria, o que se traduz numa perda de peso involuntária. Quando o estado nutricional é deficiente, há comprometimento da recuperação da doença, prolonga-se o internamento hospitalar, aumenta a taxa de reinternamentos prematuros, aumenta o risco de infeções e diminui a qualidade de vida. A alimentação e nutrição do doente são o pilar onde se deve basear o tratamento médico integral desde que o doente é internado até ao momento da sua alta.

Apesar das problemáticas derivadas da malnutrição parecerem ser algo que se passa em países subdesenvolvidos, esta é uma realidade vincada em Portugal. Em 2018, dois em cada quatro adultos internados nos hospitais portugueses apresentavam risco de malnutrição enquanto, a nível europeu, o cenário era de um para três. Se antes da Covid-19, a realidade destes doentes já era preocupante, agora é ainda mais, sobretudo no domicílio/ambulatório onde não há qualquer tipo de acompanhamento. É importante salientar que a malnutrição se caracteriza por uma ingestão alimentar-nutricional insuficiente com causas multifatoriais, quase sempre associada à doença, que se traduz na perda não intencional de peso sob a forma de massa muscular, fundamental para a recuperação, mobilidade e autonomia do doente.

Atualmente os problemas na alimentação e nutrição traduzem-se em elevados custos para o Sistema Nacional de Saúde (SNS), com deterioração da condição clínica do doente, ao contrário do que acontece na maioria dos países europeus. A malnutrição custa ao SNS mais de 255 milhões de euros, por estimativa, por isso, valorizar, promover e acima de tudo, tratar a malnutrição resultaria numa redução significativa dos encargos para o SNS, estimando-se uma poupança anual líquida superior a 166 milhões de euros.

Na frente pela valorização da importância da nutrição clínica está a APNEP (Associação Portuguesa de Nutrição Entérica e Parentérica), que tem assumido, desde a sua génese, em 1997, o compromisso de reforçar a presença e a importância da nutrição clínica no SNS e, também, no sistema de educação dos cursos de saúde. Com a pretensão de que todos os doentes possam recuperar, para uma vida ativa com qualidade, ou pelo menos com a dignidade, a APNEP tem alertado as entidades competentes que urge a implementação efetiva da Norma Organizacional DGS 017/2020, que define a constituição de grupos de nutrição entérica e parentérica nos hospitais do SNS, os quais têm como responsabilidade, entre outras, garantir que os doentes com necessidade de nutrição clínica, tenham acesso equitativo aos cuidados nutricionais e à respetiva terapêutica nutricional em contexto domiciliário e ambulatório.

É neste contexto que a APNEP organiza diversos eventos e atividades. Um dos mais relevantes foi a terceira edição da Semana da Sensibilização para a Malnutri-

ção, que decorreu entre os dias 8 e 14 de novembro, este ano sob o tema “Um bom estado nutricional é um direito humano”, e com o objetivo principal de sensibilizar os profissionais de saúde, doentes e cuidadores para a malnutrição em Portugal, tanto a nível hospitalar e instituições de saúde similares, como no ambulatório e domicílio. Esta iniciativa pioneira, integra as atividades da campanha ONCA internacional. É uma ação conjunta APNEP/ONCA/ENHA, na qual já se juntaram países como Reino Unido, França, Bélgica, Espanha, Dinamarca, República Checa, Países Baixos, Grécia, Itália, Áustria e Israel.

O dia 12 de novembro marcou a cerimónia solene desta terceira edição da Semana da Sensibilização para a Malnutrição, que se realizou no Palácio Nacional de Queluz, e contou com o apoio da Câmara Municipal de Sintra. Durante este evento foi assinada a Declaração de Cartagena por Portugal e o Manifesto NEMS (Nutrition Education in Medical Schools). Esta declaração está relacionada com o Direito do Cuidado Nutricional e a Luta contra a Malnutrição pretendendo-se assim promover o direito ao cuidado nutricional e reconhecê-lo como um direito humano. Quanto ao manifesto, é um projeto de educação nutricional, que neste caso visa as universidades médicas em Portugal, incluir no currículo das mesmas o tema da nutrição.



Entre as várias entidades e profissionais convidados para participar neste evento e debater a importância da nutrição clínica, a cerimónia solene iniciou-se com o discurso do Presidente da Câmara Municipal de Sintra, Basílio Horta. “A nutrição clínica é hoje um aspeto importante e específico dentro do boletim de saúde”, começou por dizer. “Em Sintra, demos, desde o primeiro dia, prioridade absoluta à saúde, que consideramos ser o primeiro dos direitos pessoais e o alicerce de todos os outros”. Nesse contexto, Basílio Horta, venceu que a nutrição clínica é um dos aspetos essenciais da saúde, estando integrada nos direitos universais do Homem e estando diretamente relacionado com a dignidade do ser humano. Contextualizando a nutrição clínica como uma matéria multidisciplinar, que abrange várias disciplinas e tendo uma investigação científica muito própria, ressaltou-se ainda o papel económico bastante relevante, desta área. Basílio Horta terminou afirmando que “depois desta cerimónia, vamos, seguramente, ficar mais enriquecidos na política de saúde”.



Basílio Horta, Presidente do Município de Sintra



Aníbal Marinho, Presidente da APNEP

Seguiu-se a intervenção de Rocco Barazzoni, Presidente da Sociedade Europeia de Nutrição Clínica e Metabolismo (ESPEN), que participou via remota e destacou a importância das parcerias entre entidades públicas, como Governo, escolas, Universidades e profissionais de saúde, para que a nutrição clínica passe a ser uma prioridade.

A Presidente da Federação Latino Americana de Terapia Nutricional, Nutrição Clínica e Metabolismo (FELANPE), Ana Ferreira da Vinha, também marcou presença via remota, ressaltando “a preservação e o respeito pela dignidade humana”, através do acesso à nutrição clínica”, acrescentando que é necessário “proteger o direito essencial de acesso à saúde. A Presidente da FELANPE deixou claro a importância deste evento no panorama internacional: “Esta é uma iniciativa que marca uma mudança”, uma afirmação que a fundadora da Canadian Nutrition Society, Dra. Leah Gramlich, reforçou no seu discurso.

Henrique Cyrne Carvalho, Presidente do Conselho de Escolas Médicas Portuguesas (CEMP), abordou a necessidade de o ensino médico se adaptar a novas realidades para manter a qualidade da formação, pela qual é reconhecido mundialmente. Além disso, deixou o compromisso de “nas futuras revisões curriculares, introduzir a nutrição clínica nos currículos médicos”. Lélita Santos, Presidente da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna, partilhou a mesma posição, lançando “o desafio de colocarmos no currículo dos nossos estudantes a nutrição clínica”.

Aníbal Marinho, Presidente da APNEP é o rosto do evento, reconheceu a importância de reunir diversas entidades públicas e governamentais, e instituições internacionais, para se debater a carência que o SNS tem em relação à nutrição clínica.

O último discurso, mas não o menos importante, foi de António Sales, Secretário de Estado Adjunto e da Saúde, que indicou a malnutrição como “um problema de saúde pública com consequências ao nível social e económico.” Acrescentando ainda que “É um problema que convoca governantes, médicos, cuidadores, famílias e a sociedade em geral, porque um bom estado nutricional é um direito”. Marcando um dos momentos mais relevantes da cerimónia, António Sales lembrou “que, ainda muito há a fazer para que a população tenha acesso a cuidados nutricionais de qualidade”. Numa monitorização feita pelo Ministério da Saúde nas unidades hospitalares do SNS, que decorreu entre 2019 e agosto de 2021, nos mais de 295 mil doentes submetidos a rastreios nutricionais, 27,8 por cento estavam em risco nutricional. Por essa razão, o Secretário de Estado Adjunto e da Saúde sublinhou a importância “do fornecimento de uma alimentação adequada nos estabelecimentos hospitalares. Sabemos, também, que é determinante para a recuperação do doente, e pode ter um impacto, por exemplo, no tempo de internamento e nas complicações durante esse período”. António Sales frisou também de “trabalhar no reforço dos cuidados nutricionais no contexto de doença oncológica, no âmbito da implementação do plano europeu contra o cancro”. O discurso terminou com um “agradecimento a todos os profissionais de saúde, em nome do Estado português, porque eles são de facto os heróis desta pandemia”.

Com o intuito de impulsionar o desenvolvimento do estudo clínico, dar relevo à importância da nutrição clínica e sensibilizar os profissionais de saúde, no final da cerimónia, foi entregue o 19º Prémio APNEP de Nutrição Clínica e o 1º Prémio SPMI Academia de Nutrição Clínica. O objetivo desta iniciativa foi a promoção da literacia em nutrição clínica, sensibilizando doentes, cuidadores e profissionais de saúde, e desmistificar o tema da nutrição, para que os doentes e cuidadores estejam melhor preparados para identificar o estado nutricional do doente e transmiti-lo aos profissionais de saúde de forma mais eficaz.



Henrique Cyrne Carvalho, Presidente do Conselho de Escolas Médicas Portuguesas (CEMP)



António Sales, Secretário de Estado Adjunto e da Saúde



*Abílio Cardoso Teixeira Enfermeiro, Professor na Escola Superior de Santa Maria e membro da direção da APNEP*

Conhecedor da realidade do panorama nacional do setor da saúde, Abílio Cardoso Teixeira reforçou a importância de existir uma revisão sobre o plano pedagógico dos cursos de saúde, para que se integre a nutrição clínica. Esta lacuna na formação “vai implicar em défices ou conhecimentos não tão bem cimentados, que depois vão influenciar o desempenho profissional. A nutrição é uma área importante, com inúmeras aplicações tanto na prevenção como no tratamento de algumas doenças”, explica Abílio Cardoso Teixeira.

Relativamente à nutrição, Abílio sublinha que o envelhecimento da população tem um impacto direto na autonomia das pessoas, o que compromete a alimentação “e nesse aspeto os enfermeiros têm um papel muito importante, tanto na prevenção como na deteção, o mais precoce possível, dessas situações”.

O Enfermeiro alerta sobre a desinformação que por vezes circula em várias plataformas digitais. Por isso, “todos os profissionais de saúde têm o dever de informar a população e em especial quando se fala em nutrição, porque é uma área em que existe uma quantidade de informação enorme, circula muito rápido, e muita dessa informação não tão incongruente com a melhor evidência, ou seja, poderá levar a que as pessoas tomem decisões que muitas vezes podem não ser as mais corretas”.



*Cristina Cuerda, Secretária Geral da Sociedade Europeia De Nutrição Clínica E Metabolismo (ESPEN)*

Cristina Cuerda apresentou o projeto NEMS (Nutricion Education in Medical Schools), que pretende promover o ensino de nutrição nas faculdades de medicina.

Este é um projeto que começou há cinco anos “e no qual estivemos a trabalhar com diferentes universidades a nível europeu”, refere a

Secretária Geral da ESPEN. “Em 2020 formamos um manifesto para melhorar o ensino da educação em nutrição nas faculdades de medicina, que foi assinado por 50 pessoas entre eles três representantes de cidades europeias e serviu de ponto de partida para avançar com o projeto”. Cristina Cuerda elucidou que o ensino deve ser suportado pelos três principais domínios da nutrição humana que seriam – a nutrição básica, a nutrição na saúde pública e a nutrição clínica.

Além disso, Cristina Cuerda revelou que a ESPEN está de momento a trabalhar também a nível mais global com outras entidades para a valorização da nutrição, como por exemplo, a Sociedade Europeia de Estudantes de Medicina, com a Comissão Europeia e a OMS.

“O que se apresentou neste evento e o compromisso que as oito universidades de medicina assinaram para melhorar a nutrição nas faculdades é um passo muito importante e coloca Portugal na liderança de países que tomam este tipo de iniciativas. Felicito o país e as universidades de medicina pela iniciativa. Os médicos, quando terminam a sua formação, muitas vezes não sabem como tratar problemas de nutrição. É uma pena, porque se perdeu tempo muito importante e esqueceu-se essa parte do tratamento, que é fundamental para ajudar os pacientes”, concluiu.

*Sonia Echeverri, Enfermeira de Apoio à Nutrição Certificada pela ASPEN, criadora e diretora científica do CINC*

Sonia Echeverri CNSN é Enfermeira de Apoio à Nutrição Certificada pela ASPEN, criadora e diretora científica do CINC (Curso Interdisciplinar de Nutrição Clínica) e coordenadora do Curso Interdisciplinar Internacional de Suporte Metabólico e Nutricional da FSFB. Sonia Echeverri tem trabalhado incansavelmente pela nutrição e também pela educação e investigação em nutrição clínica, na América Latina. “Como especialistas na área da nutrição, fiquei maravilhada pela presença de figuras do Estado, isso demonstra que estamos realmente a lutar pela importância da nutrição clínica”, referiu acrescentando que, apesar de na Colômbia a importância de a nutrição clínica estar já mais enraizada nos profissionais de saúde “os problemas são iguais” nos dois países, havendo ainda um longo caminho a percorrer pelas instituições internacionais.





*Diana Cárdenas, médica especialista em nutrição clínica com doutoramento em filosofia e ética e em Nutrição Clínica. Professora na universidade de Colômbia e editora da revista de Nutrición, Clínica y Metabolismo e da revista Clinical Nutrition ESPEN*

Diana Cárdenas é médica com mestrado em ciência e nutrição pela Université de Paris Diderot, mestrado em Ciência Política e Relações Internacionais pela Université de Lyon e doutorado em filosofia pela

Université Franche-Compté, França. Trabalhou com bioética e direitos humanos e teve como foco de sua pesquisa a ligação entre ética, direitos humanos e nutrição clínica. Trabalhou também no Escritório Regional da UNESCO para a América Central, onde era responsável pelo programa de bioética. Atualmente é também editora da revista de Nutrición, Clínica y Metabolismo e da revista Clinical Nutrition ESPEN. Sendo uma das oradoras da cerimónia, destacou que este tipo de iniciativas é muito importante para melhorar a nutrição clínica e alertou para os problemas associados à malnutrição. “É um problema ainda pouco reconhecido pelos profissionais da saúde e os seus intervenientes diretos. Não existem políticas públicas na saúde destinadas à nutrição, em praticamente nenhum país, nem nas políticas internacionais da OMS, e é um problema que realmente está relacionado com os direitos humanos e queremos que seja reconhecido. Este tipo de eventos é fundamental para abordar este problema junto dos profissionais e das entidades públicas para que se tomem medidas na política e na educação”, mencionou.



*Melina Gouveia Castro, Médica e Presidente da Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral*

A Presidente Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral (BRASPEN) também marcou presença na cerimónia da Semana da Sensibilização para a Malnutrição. Melina Gouveia Castro denotou as semelhanças entre

as realidades de Portugal e do Brasil, “Os índices de malnutrição do Brasil são tão ou mais altos como os de Portugal, além disso as escolas de medicina, também não têm a nutrição como uma disciplina curricular”. A Presidente da BRASPEN salientou a importância de reunir Governo, profissionais de saúde e instituições de saúde de referência internacional, num só evento. “Acho que as pessoas que estão à frente e que tomam decisões, têm de dar a importância devida à nutrição, porque muitas vezes, é uma disciplina que fica esquecida, por acharem que não é importante. Pensam que é só dar comida, e isso e só desconhecimento. A alimentação faz a diferença no resultado final do doente hospitalizado e é necessário mostrar que realmente faz a diferença. É por estas razões que estas iniciativas são fundamentais”.



*Rocco Barazzoni, Presidente da ESPEN*

A Sociedade Europeia de Nutrição Clínica e Metabolismo (ESPEN) lançou uma campanha de Educação Nutricional nas Escolas de Medicina (NEMS), com o fim de preencher esta lacuna e promover o ensino pré-graduado da Nutrição. Em poucos anos conseguimos criar uma rede de Universidades europeias e internacionais empenhadas nesta ação, com fortes parcerias com instituições académicas, organizações de estudantes de medicina e outros profissionais de saúde, com o apoio da União Europeia.

Vários artigos foram publicados para propor estratégias e modelos educacionais, com um manifesto pela NEMS a ser assinado e distribuído no inverno de 2020 por muitas universidades e sociedades internacionais de Nutrição para promover estes princípios. A nutrição clínica também deve ser incluída nos programas de pós-graduação em especialidades médicas e cirúrgicas. Para aumentar a ainda mais a consciência sobre a importância da malnutrição a ESPEN começou a colaborar e discutir com várias outras organizações de especialistas.

Em Portugal a ESPEN tem sido um modelo de NEMS ao promover uma rede de sucesso com Faculdades de Medicina de Universidades de todo o País, empenhadas na implementação do ensino da nutrição e nutrição clínica. Foram também foram lançadas iniciativas para favorecer a educação nutricional entre jovens profissionais de saúde de diversas especialidades. Esperamos continuar a parceria entre a APNEP e a ESPEN trabalhando juntos para promover o acesso aos melhores cuidados nutricionais e os seus enormes benefícios para todos os pacientes.



*Joost Wesseling, Diretor Executivo da European Nutrition for Health Alliance (Aliança Europeia de Nutrição para Saúde)*

O objetivo da European Nutrition for Health Alliance (ENHA) é garantir que a proteção do estado nutricional de uma pessoa seja parte integrante dos cuidados de alta qualidade no envelhecimento e nas doenças.

A ENHA executa dois programas sinérgicos: em primeiro lugar, o ‘EU4Nutrition’, que visa garantir um cuidado nutricional otimizada para todos os cidadãos da União Europeia, integrando a nutrição em todos os programas da UE e em recomendações de políticas de saúde. Em segundo lugar, a campanha ‘Cuidados Nutricionais Otimizados para Todos’ (ONCA), implementada em 19 países europeus, apoia sociedades profissionais nacionais, associações e grupos de pacientes da saúde pública a implementar a prevenção nutricional e alertar para a necessidade dos cuidados nutricionais.

Em 2022, o foco estratégico da campanha ONCA será o desenvolvimento da sua rede de influência, através da criação de uma plataforma digital, com o objetivo de partilhar as boas práticas nutricionais. Esta campanha contará também com a interação com os principais decisores da saúde pública. Pra isso, a ENHA realizará a conferência anual da ONCA, que contará com a realização de semanas nacionais de consciencialização sobre a malnutrição, e seminários sobre políticas de saúde.



Rute Martins, Filipa Rodrigues e Núria Moreira receberam o 1º Prémio Academia de Nutrição Clínica Fresenius Kabi

### Prémios que reconhecem a investigação da nutrição clínica

A cerimónia solene da terceira edição da Semana da Sensibilização para a Malnutrição ficou também marcada pela entrega dos Prémios de Nutrição Clínica Fresenius Kabi, a vários trabalhos de investigação científica sobre a nutrição clínica. A primeira categoria do Prémio de Nutrição Clínica Fresenius Kabi, no valor de 10.000 euros, foi atribuído a uma equipa de investigadores liderada pelo Diogo Catita, com o trabalho “The effects of a personalized nutritional intervention program on nutritional and functional status in people with post COVID-19 pneumonia”, que aborda o comprometimento nutricional de pacientes idosos com infeção por COVID-19, associado ao tempo prolongado de hospitalização. Diogo Catita aproveitou a oportunidade por agradecer “ao Professor Jorge Fonseca e toda a equipa presente neste trabalho”, destacando a importância destas iniciativas “para a valorização da investigação científica em Portugal”.

Por sua vez, a segunda categoria, com o valor de 5.000 euros, foi entregue a David Dias e Paula Ravasco, com o trabalho “Impacto da composição corporal no prognóstico, toxicidades e personalização de dose no cancro gástrico localmente avançado”, que conclui que um acompanhamento nutricional precoce, num doente oncológico, é fundamental para a manutenção de uma composição corporal adequada, aumentando a resposta aos tratamentos, melhorando a qualidade e tempo de vida, e diminuindo os custos de saúde. Paula Ravasco, em representação de David Dias, aproveitou a ocasião para dedicar este reconhecimento e este trabalho, a “todos os profissionais que valorizam este reconhecimento que esta investigação tem benefícios em todos os doentes”.

Porém, as distinções não acabaram por aqui, Núria Moreira, Filipa Rodrigues e a Rute Martins, receberam o 1º Prémio Academia de Nutrição Clínica Fresenius Kabi com o apoio científico do Núcleo de Estudos de Nutrição Clínica da SPMI - Sociedade Portuguesa de Medicina Interna. Filipa Rodrigues considerou “fundamental ter uma formação em nutrição clínica”, enquanto Núria Moreira aproveitou a oportunidade “de os estudantes de medicina poderem aprender um pouco mais sobre esta área, que ainda não é uma cadeira obrigatória do curso, mas que reconhecemos a sua importância na rotina de um Hospital e que estou agora a começar a entrar”. Já Rute Martins realçou que esta é uma área “fundamental e extremamente importante, não só no internamento, como em consulta também e espero que se passe a mensagem para que se valorize a nutrição clínica entre todos os profissionais de saúde”.



Para Aníbal Marinho, Presidente da APNEP, a malnutrição associada ao envelhecimento e às doenças mais debilitantes, tem consequências dramáticas para a qualidade de vida e para a esperança de vida do ser humano.

De nada vale aumentar a esperança de vida da população e deixar agravar o estado nutricional dos mais idosos e dos doentes, contribuindo para o seu enfraquecimento físico e mental e condenando-os a uma vida sem a dignidade e o bem estar a que têm direito.

Há numerosas evidências científicas e programas de acção mais do que suficientes para se poder alterar esta triste realidade!

É altura de todos assumirem as suas responsabilidades, desde os políticos aos mais altos responsáveis do sistema de saúde, e passarem da teoria à prática transformando a nutrição clínica numa arma comum e acessível para a promoção do bom estado nutricional dos doentes e dos mais idosos.

A parceria celebrada entre a Associação Portuguesa de Nutrição Entérica e Parentérica e a Sociedade Portuguesa de Medicina Interna, é um exemplar incentivo para os mais jovens abraçarem a promoção da nutrição clínica como uma verdadeira batalha por um direito humano fundamental.